

DANOS EM ESPIGAS DE MILHO CAUSADOS POR INSETOS FITÓFAGOS

WALTER J. R. MATRANGOLO(1), IVAN CRUZ(2) E TEREZINHA M. C. DELLA LUCIA(3)

Um dos principais problemas referentes aos danos causados a espigas de milho é que os insetos invasores ficam protegidos pelas palhas, dificultando o controle, seja por meio de organismos vivos, seja pela ação de produtos químicos. Após a maturação fisiológica, mil espigas de milho, em três campos distintos (área de pivô central), foram avaliadas quanto à intensidade de dano. A nota dada (que variou de 0 a 5) equivalia ao tamanho, em centímetros, do dano causado por insetos no ápice da espiga. Se uma espiga recebe nota 2, isso quer dizer que ela foi danificada até 2 cm, a partir do seu ápice. A porcentagem de espigas sem danos (nota 0) foi de 26%, 4,3% e 3,7%, em cada um dos campos. Em todos os três campos, mais de 20% das espigas receberam nota 3. No campo onde a intensidade de dano se apresentou maior, 22% das espigas receberam nota 5. A maioria dos danos provavelmente foram causados por *Spodoptera frugiperda* e *Helicoverpa zea* (Lepidoptera: Noctuidae), fitófagos presentes em maior quantidade nas espigas antes de sua maturação fisiológica. *H. zea*, no primeiro ou no segundo instar, ocupa a espiga penetrando pelo seu ápice. Já as lagartas de *S. frugiperda*, não só invadem a espiga pelo ápice, na forma neonata, mas também pelas laterais e base, na forma de lagartas mais desenvolvidas. Por isso, quando presente nas espigas, *S. frugiperda* traz prejuízos ainda maiores às espigas, já que aumentam as chances de elas serem invadidas por pragas secundárias.

1 Engenheiro Agrônomo, estudante de pós-graduação da UFV, Bolsista da CAPES

2 Engenheiro Agrônomo, Ph.D., pesquisador da EMBRAPA/CNPMS

3 Bióloga, Professora do Departamento de Biologia Animal da UFV.